

## De volta ao começo

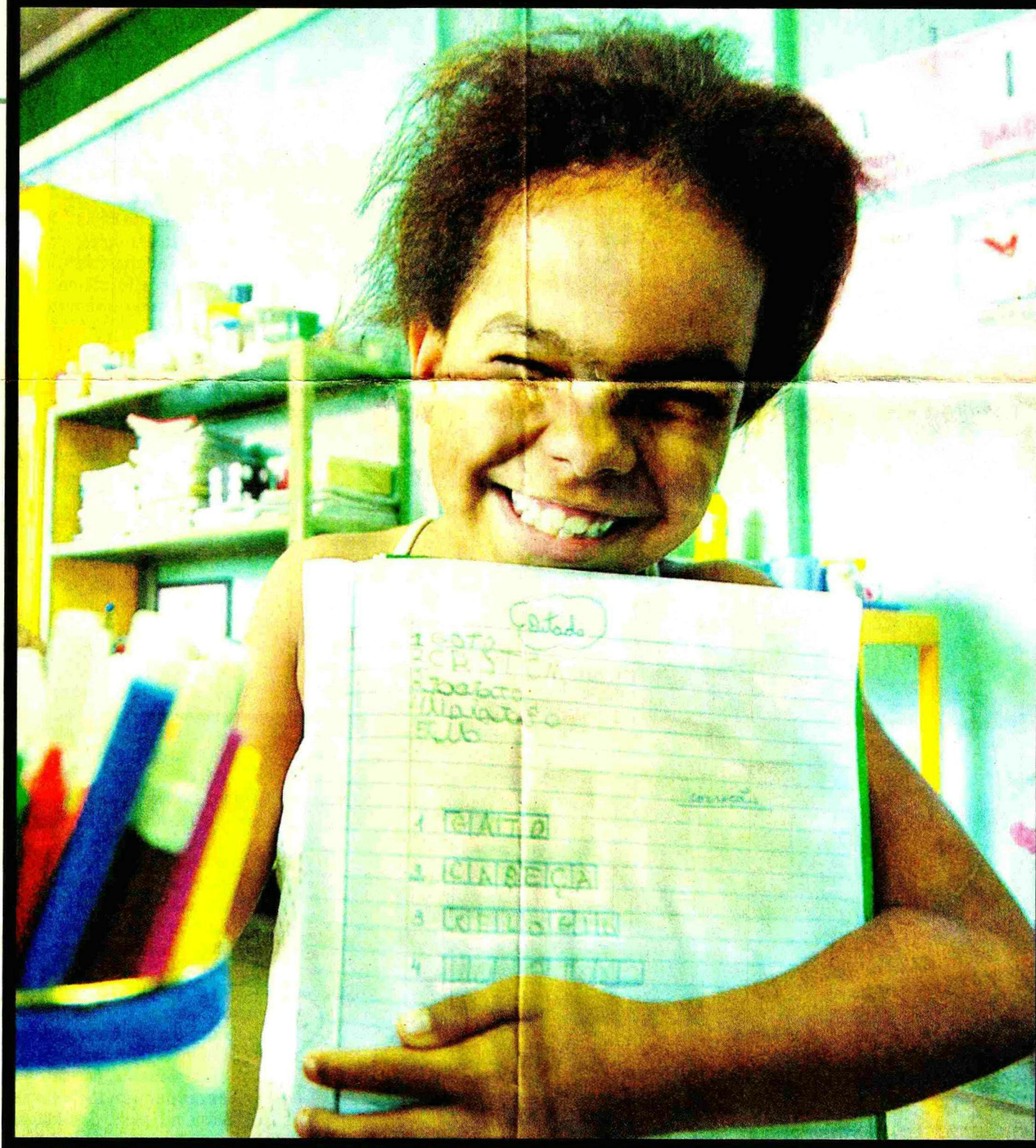
Débora Marques Sousa, 7 anos, mora na Vila Cauhy e passa o dia na escola. De manhã assiste aulas com toda a turma. À tarde tira as dúvidas com os professores. "Eu gosto quando tem poucos colegas na sala e a professora pode dar mais atenção para a gente", explica Débora, aluna da 1ª série do Centro de Atendimento Integral à Criança (Caic) Juscelino Kubitschek, no Núcleo Bandeirante. Para evitar que alunos com dificuldades se tornem repetentes, a escola oferece reposição de conteúdo para alunos de 1ª a 4ª série que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Depois de repetir três vezes a 5ª série, Douglas dos Santos Pereira ficou desestimulado e até pensou em abandonar a escola. Aos 15 anos, era o mais velho da turma e sua presença na sala chamava a atenção dos colegas de 10 a 12 anos. "Todo mundo ficava me chamando de repetente. Eu tinha vergonha de ir à escola", confessa o adolescente. Mas logo no início deste ano letivo, Douglas trocou de turma. Entrou em um projeto pioneiro em sua escola, no Guará. Ele passou a ter acompanhamento pedagógico e pulou para a 6ª série, onde estuda com outros meninos da sua idade. A mudança aumentou a auto-estima – e as notas – do garoto. "Assim dá até vontade de estudar. Eu me sentia muito mal em assistir às aulas no meio dos alunos menores", explica Douglas.

A distorção entre a idade dos estudantes e a série em que eles estão matriculados é um dos maiores problemas do sistema de ensino brasileiro. No Distrito Federal, 24,6% dos alunos do ensino fundamental têm mais de 14 anos. No ensino médio, os dados são ainda mais alarmantes: mais de 40% dos estudantes estão atrasados. As principais causas dessa defasagem são a reprovação e o abandono escolar. Mas por trás da distorção série-idade também podem estar fatores como problemas familiares, trabalho infantil e a falta de qualidade do ensino.

A subsecretária de Educação Pública do Distrito Federal, Eliana Ferrari, lembra que a distorção série-idade é um problema nacional. "Esse é um dos grandes desafios para os educadores. Às vezes os estudantes chegam com os pais de outros estados e já vêm atrasados. Muitos alunos também precisam trabalhar e acabam abandonando a escola", explica a secretária. Os índices de distorção série-idade de Brasília estão entre os mais positivos do Brasil. Os estudantes da cidade só estão mais atrasados, em

Iano Andrade/CB - 20/9/06



A PEQUENA DÉBORA GOSTA DE AULA COM POUCOS COLEGAS, PORQUE RECEBE MAIS ATENÇÃO DA PROFESSORA. E ASSIM APRENDE MAIS

média, do que os alunos das escolas públicas do Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais.

Na rede pública do Distrito Federal, há vários projetos para tentar reduzir a defasagem e o atraso dos estudantes. O programa de Aceleração da Aprendizagem permite ao aluno avançar rapidamente nos estudos até alcançar a série compatível com a sua idade. "Os estudantes podem avançar entre dois e três anos na escolaridade", explica a subsecretária Eliana Ferrari. O programa existe em todas as regionais de ensino.

Uma outra iniciativa semelhante, implantada pela Secretaria de Educação em algumas escolas, foi o Projeto Interventivo, que ajuda os alunos com distorção série-idade. Alguns estudantes defasados são selecionados e pulam de série. Para acompanhar os novos colegas, eles

recebem acompanhamento frequente. O Centro de Ensino Fundamental 2, no Guará, é uma das escolas que implantaram o projeto piloto. A escola tem 780 crianças e adolescentes matriculados e 119 estão defasados. Desses, 44 foram escolhidos e avançaram uma série.

Felipe Chaves Santana, 15 anos, foi um deles. Ele reprovou uma vez a 4ª série e duas vezes a 5ª série. Três anos atrasado, foi empurrado para a 6ª série depois de uma seleção e tem respondido bem às expectativas. "Me sinto melhor na classe com meninos da minha idade", garante. A professora responsável pelo acompanhamento da turma, Fátima Ribeiro, elogia o desempenho dos alunos. "A auto-estima aumentou e eles estão bem mais dedicados aos estudos", garante a professora.

O especialista em educação

João Batista de Araújo é um dos criadores do Programa Acelera Brasil, do Instituto Ayrton Senna. O projeto foi implantado em cinco estados para ajudar os estudantes que não frequentam a série escolar correspondente à idade e já ajudou a diminuir a defasagem nesses locais. Para o especialista, as causas do problema da distorção série-idade estão nas séries iniciais. "A solução é alfabetizar direito. Sem uma boa base de leitura e escrita, o aluno não consegue acompanhar o conteúdo. Estudos científicos mostram que se o estudante não for alfabetizado até os 7 anos, as dificuldades para fazê-lo são crescentes", explica João Batista de Araújo.

LEIA MAIS SOBRE  
EDUCAÇÃO NA

PÁGINA 16

“**TODO MUNDO FICAVA ME CHAMANDO DE REPETENTE. EU TINHA VERGONHA DE IR À ESCOLA**”

*Douglas dos Santos Pereira, 15 anos*

“**ESSE É UM DOS GRANDES DESAFIOS PARA OS EDUCADORES. ÀS VEZES OS ESTUDANTES CHEGAM COM OS PAIS DE OUTROS ESTADOS E JÁ VÊM ATRASADOS. MUITOS ALUNOS TAMBÉM PRECISAM TRABALHAR E ACABAM ABANDONANDO A ESCOLA**”

*Eliana Ferrari, subsecretária de Educação Pública do Distrito Federal*

“**A SOLUÇÃO É ALFABETIZAR DIREITO. SEM UMA BOA BASE DE LEITURA E ESCRITA, O ALUNO NÃO CONSEGUE ACOMPANHAR O CONTEÚDO. ESTUDOS CIENTÍFICOS MOSTRAM QUE SE O ESTUDANTE NÃO FOR ALFABETIZADO ATÉ OS 7 ANOS, AS DIFICULDADES PARA FAZÊ-LO SÃO CRESCENTES**”

*João Batista de Araújo, especialista em educação*